

A RESISTÊNCIA DOS ÍNDIOS PITAGUARY



AUTORES: CARLOS ALENCAR E MARIA GALDINO ARTE: JOSÉ ROBERTO

CEDI - P. I. B
DATA 04/07/94
COD. PID 00001

Acreditamos que esta publicação seja apenas o início de um trabalho e que outras idéias com certeza surgirão para completar, acrescentar e corrigir essa tentativa de resgate da memória dos índios Pitaguary. Somente com a soma de experiências de todos nós é que a história dos povos indígenas saíra da obscuridade.

Neste ano internacional dos povos indígenas. É preciso fazermos uma grande corrente para unidos banirmos de nossa civilização o preconceito, e todos aqueles que querem nos subjugar.

O presente trabalho só foi possível graças ao apoio:

Antonio Correia Viana

Prefeito Municipal de Maracanaú

Prof. Marcelo Farias

(Secretario de Educação do Município de Maracanaú)

Prof. João Pachéco de Oliveira

(Museu Nacional de Antropologia do Rio de Janeiro)

Dr. Aécio e Lourdes

(Pastoral Indigenista da Arquidiocese de Fortaleza)

Cordeiro

(Hoje Assessoria em Educação)

Prof. Eduardo Hoonert (CeHila)

Maria Amelia (Missão Tremembé)

Zé Paulino (Índio Pitaguary)

Maria (Índia Tapeba)

Angelica (Assessoria de Imprensa da Pref. de Maracanaú)

AFEC (Grupo de Jovens)

D. Aloísio Lorscheider

Júlio César Costa (Ex-Prefeito de Maracanaú)

Aos Vereadores da(Câmara Municipal de Maracanaú)

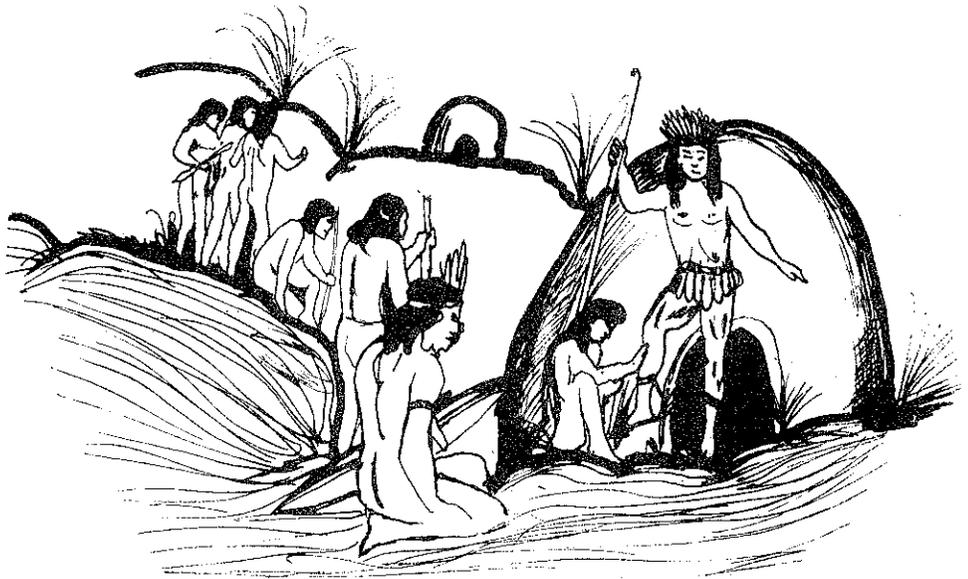
No Ceará, a presença indígena tornou-se uma realidade a partir da revivescência étnica de povos como: Tapeba, Tremembé, e Pitaguary.

Os membros do grupo étnico Pitaguary habitam em áreas (povoados, comunidades, vilas e matas) juntamente com elementos não-índios.

A identidade dos índios Pitaguary está viva em todo município de Maracanaú e sua história vem desde os tempos da colonização, principalmente com o surgimento do aldeamento (Aldeia-Nova feito pelos jesuítas em 20 de abril de 1722.)

Hoje os índios Pitaguary vivem na mais completa e absoluta miséria. Fazer justiça a esse povo só será possível no momento em que for restituída suas terras.

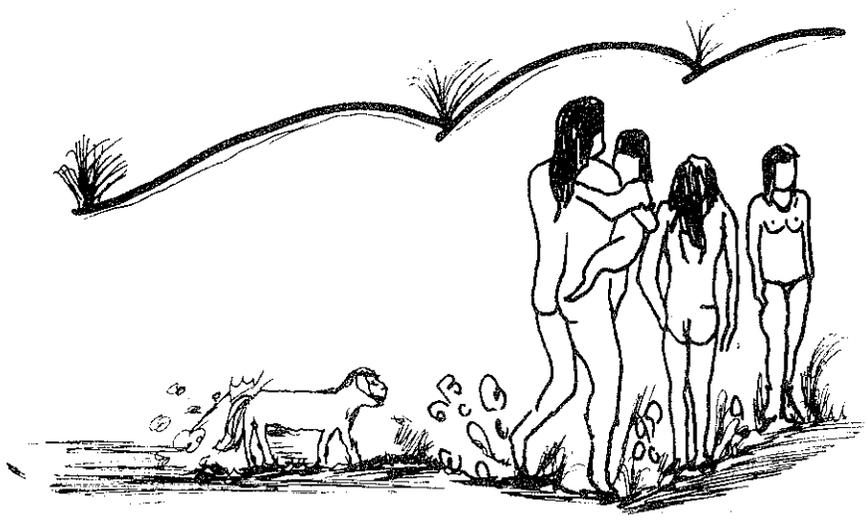
Maracanaú, 19 de abril de 1993.



*A História de Maracanaú
O povo faz saber
Não se envergonham de
Contar e dizer
Que os índios deixaram
Pra todo mundo aprender.*

*Vou lhes fazer ciente
Meu irmão a história
De um povo que era
Dono dessa região
E hoje vive na
Miséria por causa
Da colonização.*

*No início do mundo
Não havia dono de
Nada a natureza
E a vida estava em
Cada picada
O trabalho era
Fruto da mão
Suada.*



*Os europeus com sua navegação
Disseram ter descoberto novas
Terras com sua embarcação
Ao chegarem no Brasil se acharam
Dono de tudo então
Não consideraram o indígena
Com a sua civilização.*

*No Ceará fizeram aldeamento
De montão pra prender nosso
Nativo com pretexto de
Evangelização.*

*Arronches, Soure, Aldeia nova
E Paupina eram os confinamentos
Desse povo de triste sina*

*Os invasores usaram de todas
As artimanhas, mas não contaram
Com a resistência que foi tamanha,
Igual a um formigueiro quando se
Assanha.*

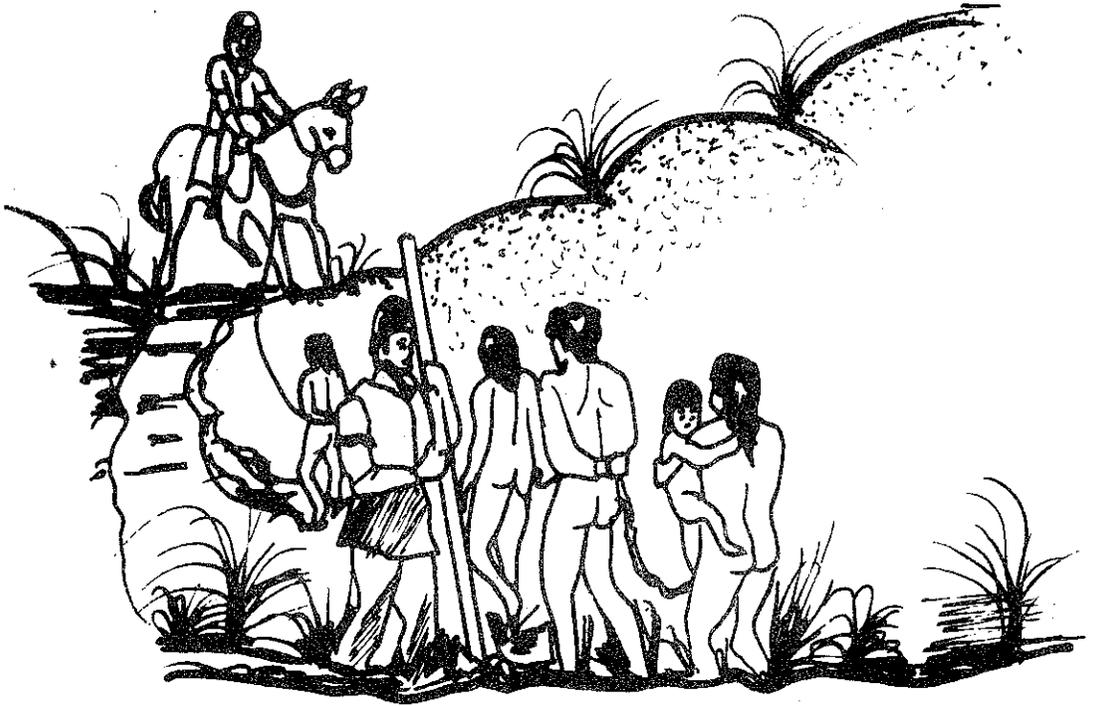
*Mulheres eram pegas a dente
De cão ficando o povo
Índio também na prostituição.*



*Os índios Pitaguarys
Precisavam resistir
Porque cada lei que
Se fazia tirava a
Terra de si
Muitos ficaram loucos
Outros fugiram da
Opressão, não queriam
Ser escravos quando
Já foram nação.*

*Conta-se que cada
Tribo tinha seu chefe
E uma maneira de
Trabalhar tudo
Que caçavam era
Pra fome saciar,
Dividir era lei
Pra todos se
Fartar.*

*Maracanaú tinha como
Chefe Arco Verde
Camarão era sábio
E tinha de seu povo
Uma grande lição,
Que a terra só vale
Quando se é dono e
Mandão.*



20 de Abril de 1722 começou

O cativoiro

Índio teve que lutar por

Viveiro suas terras tavam

Tomadas por inteiro.

Eles foram reclamar a Manuel Francês, capitão

Que garantiu terra só com ilusão,

Tomar a terra do nativo

Virou enganação porque

Se foi matando a sua

Organização.

6 de setembro de 1854, por causa da lei

Do Imperador, o povo Pitaguary

Foi atrás do seu valor, registrando

Seu pedaço de chão que tanto lutou,

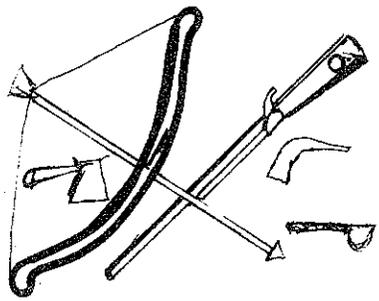
Chegando a Maranguape

Marcos Cahaíba mal podia

Imaginar que o sofrimento

Do seu povo estava apenas

Por começar.



*As terras tomadas viraram
Capitanias hereditárias
E o povo nú virou faminto
Perambulando por migalha.*

*Aqueles irmãos que discordaram
Foram maltratados e hoje os
Vivos lembram do triste passado
Quando eram caçado pra ser
Exterminados.*

*Na lembrança do povo Pitaguary
Ficaram vivos o sol tupã e a
Lua nancy testemunha do sofrimento
Causado por aqui.*

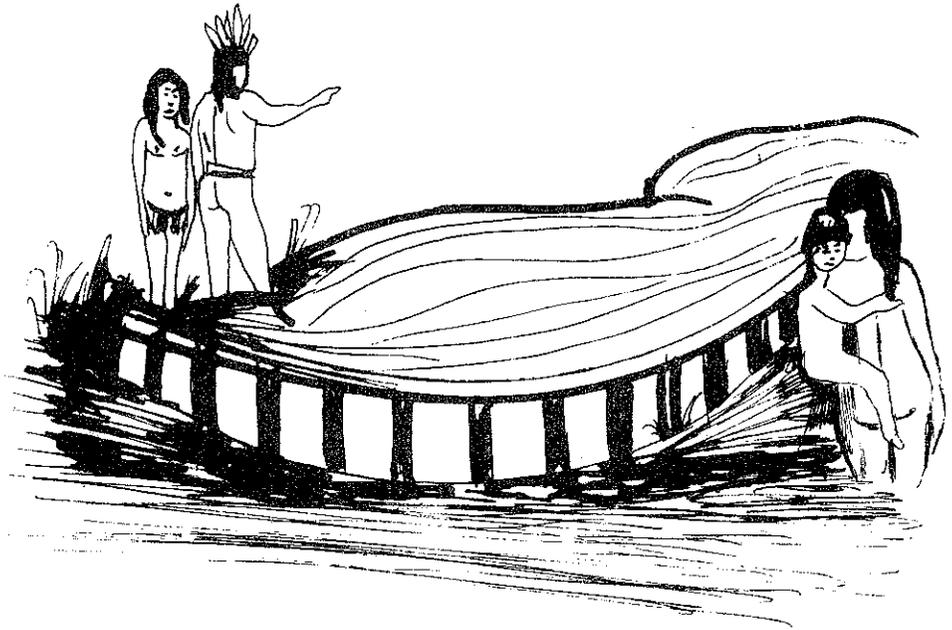


*Na rede de dormir, no roçado
Pra brocar, nos rios e serras
E nos nomes que se dá o povo
De uma tribo tá na fala popular*

*A gente pitaguary sempre costumam
Contar, do Barão Miguel poderoso
Do lugar que expulsou os índios
Pra com suas terras ficar*

*Viver errantes e oprimidos no
Seu próprio chão é a história
De uma tribo que sofreu expulsão
De colonos e poderosos sem
Direito a explicação.*

*A história popular se faz presente
Nas rezadeiras e plantas de curar
Nas cantigas e musicas do povo
Dançar, no canto do jacú que faz
O vento balançar nas matas e em
Tudo que for bicho do lugar.*



*Ser índio hoje não é
Viver pintado, é saber
Que mesmo na condição
De expulsado, uma nação
Sobrevive no homem.
Caboclado mistura
Perfeita da Cidade
E do roçado.*

*Vivendo doentes e pelas
Autoridades desprezados
Justiça nunca foi feita
A esse povo abençoado
Que fundou nossa cidade
E vive marginalizado*

*Um dia com certeza irão
Reconhecer que nossa
Mania de europeu é
Preconceito de viver
Pois nosso sangue
Que corre pra valer
Está o índio que somos
E se tem vergonha de ser.*



*Cumpade Zé Paulino
Herdeiro do Povo de Maracá
Nunca pensou que podia
Da sua raça comentar
Mas sabia que um dia
Tudo ia se desinterar*

*Seus filhos herdaram
A fome e a precisão
Quem olha pra eles
Num sabe que foram donos
De tanta plantação
E hoje vivem só passando privação*

*Na Festa de Santo Antonio
Se vê grande procissão
O Buraco é a lenda
De uma grande emoção
Que os índios guardam
Na alma e no coração.*



“A Lei Orgânica de Maracanaú, nos princípios fundamentais lembra que:

Se deve ter absoluto respeito pelos Povos Índigenas e/ou remanescentes, com garantia de amparo às pessoas, preservação de suas culturas e reconhecimento de seus valores sociais como parte e formadores do Patrimônio Público Municipal, Estadual e Nacional” é preciso cobrar isso do contrário a nossa omissão se fará repetir todo o mal causando a esse povo desde a colonização.